

**ASSEMBLEIA.** Docentes criticaram postura do governo federal

## Professores da Ufal discutem rumos da greve

NATÁLIA SOUZA  
REPÓRTER

Prestes a completar dois meses da greve nacional dos professores das universidades federais e sem nenhum sinal de avanço na abertura de negociação com o governo, docentes e estudantes se reuniram mais uma vez em assembleia, durante a manhã de ontem, na reitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

A paralisação, que foi deflagrada no dia 17 de maio, vem ganhando força por meio da adesão de institutos e universidades federais que ainda estavam em funcionamento. É o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O presidente da Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), professor Antônio Passos, destacou, na reunião, que a negociação se distancia com atitudes do governo pedindo o corte do ponto dos grevistas. "Consideramos o governo intransigente, pois está utilizando de artifícios autoritários para pressionar os grevistas. Ainda bem

que a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) reconheceu a justiça da greve e não vai enviar a frequência de faltas", disse.

Além da apresentação da agenda de greve, os presentes tiveram a oportunidade de solicitar encaminhamentos e geraram discussões sobre outros pontos. Estudante do curso de Medicina, Mariana Pércia destacou o engajamento dos estudantes no movimento. "Estamos tentando conseguir um ônibus para levar estudantes à assembleia do comando de greve, em Brasília. É muito importante o apoio dos alunos nessa causa", disse na reunião.

### MANIFESTO

Hoje, a partir das 9 horas, docentes e estudantes do Comando Unificado de Greve e adeptos ao movimento estarão no calçadão do Centro de Maceió, em um ato público, quando acontecerá panfletagem e protesto sobre a falta de diálogo com o governo federal. ☉

GILBERTO FARIAS

